



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
CFORM/MEC/SEEDF**

**ALUNO DESINTERESSADO PELA LEITURA OU AULA DE LEITURA
DESINTERESSANTE?
TRABALHANDO COM LETRAMENTO LITERÁRIO EM SALA DE AULA**

RENATA DIAS FERNANDES

Professora Orientadora: Doutoranda Iêda Maria Vilas Boas Pereira

Brasília/DF - 2015

RENATA DIAS FERNANDES

**ALUNO DESINTERESSADO PELA LEITURA OU AULA DE LEITURA
DESINTERESSANTE?
TRABALHANDO COM LETRAMENTO LITERÁRIO EM SALA DE AULA**

Monografia apresentada ao Curso de
Especialização em Letramentos e Práticas
Interdisciplinares nos Anos Finais (6º a 9º
Ano) como requisito parcial para obtenção
do título de especialista em Letramentos e
Práticas Interdisciplinares.

Orientadora: Doutoranda Iêda Maria Vilas Boas Pereira

Professoras Responsáveis Cform/UnB: Paola Aragão

Daniele Marcelle Grannier

Marcia Bortone

Brasília/DF - 2015

**ALUNO DESINTERESSADO PELA LEITURA OU AULA DE LEITURA
DESINTERESSANTE?
TRABALHANDO COM LETRAMENTO LITERÁRIO EM SALA DE AULA**

RENATA DIAS FERNANDES

Projeto aprovado em 05 de dezembro de 2015

Banca examinadora:

1º membro Orientadora: Doutoranda Iêda Maria Vilas Boas Pereira

2º membro Externo: Doutoranda Danúzia Gabriela Florêncio Coutinho

3º membro Interno: Dra. Marcia Elizabeth Bortone

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus.

Aos amores da minha vida:

Meu esposo e companheiro Edu e minha linda filha Marcelinha.

Aos meus exemplos de vida:

Minha mãe Aurenny, meu pai Antelmo e minha avó Francelina (in memória).

Aos meus amigos e meus queridos alunos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, sempre presente em minha vida,
Aos meus familiares e amigos pelo apoio incondicional,
À minha orientadora lêda Maria Vilas Boas Pereira pela experiência,
paciência e incentivos diversos.

Às minhas tutoras dos módulos, Rosa Maria Olímpio e Márcia Regina Alves
Gondim pelos incentivos e comentários construtivos.

A todos os professores dos módulos, pela sabedoria compartilhada.

Às coordenadoras do Curso de Especialização em Letramento e Práticas
Interdisciplinares em Anos Finais, Marcia Elizabeth Bortone, Paola Aragão e
Daniele Marcelle Grannier, pela prontidão em ajudar.

Aos meus colegas de trabalho e curso pela ajuda e compartilhamento de
experiências,

Aos meus alunos do CED 01 da Estrutural, parte principal da profissão que
escolhi e amo,

A todas as pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para a
realização deste trabalho.

EPÍGRAFE

“Ler por prazer é uma atividade extraordinária. Os símbolos negros sobre a página branca são silenciosos como um túmulo, descoloridos como o deserto enluzado; porém, eles dão ao leitor qualificado um prazer tão agudo quanto o toque de um corpo amado, tão vibrante, colorido e transfigurante como ninguém lá fora no mundo real. E, contudo, quanto mais excitante o livro, mais silencioso o leitor; o prazer de ler gera uma concentração tão fácil, que o absorto leitor de ficção (transportado pelo livro para algum outro lugar e protegido por ele de distrações), o qual é tão frequentemente injuriado como escapista e denunciado como vítima de um vício tão pernicioso quanto beber pela manhã, deveria ser invejado por todo estudante e todo professor”.

Victor Nell

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 OBJETIVOS.....	12
1.1.1 OBJETIVO GERAL.....	12
1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
1.2 JUSTIFICATIVA	13
2 PRESUPOSTOS TEÓRICOS	16
3 PESQUISA	20
3.1 METODOLOGIA	20
3.2 ANÁLISE DE DADOS	21
3.2.1 DADOS DA INSTITUIÇÃO PESQUISADA.....	21
3.2.2 HISTÓRICO INSTITUIÇÃO PESQUISADA	21
3.2.3 COLETA DE DADOS	22
3.2.4 COLETA DE DADOS: QUESTIONÁRIO ALUNOS	22
3.2.5 COLETA DE DADOS: QUESTIONÁRIO PROFESSORES	35
3.3 TRABALHANDO LETRAMENTO LITERÁRIO EM SALA DE AULA	39
4 RESULTADOS ESPERADOS	45
5 CRONOGRAMA	46
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	49
8 ANEXOS.....	51
8.1 QUESTIONÁRIO ALUNOS: HÁBITO DE LEITURA	51
8.2 QUESTIONÁRIO PROFESSORES: METODOLOGIA DE LEITURA EM SALA DE AULA.	53
8.3 QUESTÕES ALUNOS: A AULA DE LEITURA APÓS LEITURA DO LIVRO LITERÁRIO.	55
8.4 BANNER PARA APRESENTAÇÃO DE DEFESA	57

RESUMO

Este trabalho é uma pesquisa sobre a importância do letramento literário no ensino fundamental dos anos finais. Tem como objetivo geral analisar o desinteresse pelos textos literários nas aulas de leituras. Por amostragem, selecionamos os alunos nos anos finais do ensino fundamental, na disciplina de Língua Portuguesa, proporcionando metodologias de letramento literário aos alunos de 6º ano do Centro Educacional 01 da Estrutural. Como objetivos específicos, o trabalho procura identificar o perfil da comunidade escolar referente ao hábito da leitura; constatar a prática pedagógica atual em sala de aula referente às aulas de leitura, na disciplina de Língua Portuguesa; exemplificar metodologias referentes às aulas de leitura ministradas de língua portuguesa; diferenciar leitura cotidiana da leitura da literatura; trabalhar em sala de aula com metodologias do letramento literário e potencializar a linguagem que o letramento literário proporciona, de modo a expandir conhecimentos, reflexões críticas e o prazer pela leitura. Para alcançar os objetivos propostos, foi realizado um projeto de leitura com a leitura do livro literário “*O menino do pijama listrado*” de John Boyne para os alunos do 6º ano. O resultado comprovou que o professor pode proporcionar o letramento literário aos alunos do ensino fundamental nas séries finais promovendo o despertar do interesse da leitura pela maioria dos alunos.

Palavras-chave: Letramento literário, Educação, Língua Portuguesa, Leitura, Literatura.

1 INTRODUÇÃO

É muito comum nos depararmos com os professores, de qualquer disciplina, reclamando da falta de interesse dos alunos pelas aulas. Muitos dizem que os alunos não sabem escrever, não sabem ler, não sabem interpretar. O que mais espanta é que essa angústia provém de professores do ensino fundamental, do ensino médio e de graduação, isto é, o descontentamento atinge todos os níveis de formação do aluno, constatando-se que há essa frustração por parte do professor. Porém, o que os professores fazem diante desta frustração? O professor deve reagir. A primeira coisa a se fazer é uma autoavaliação como profissional; perguntar-se o que pode ser feito para amenizar essa situação.

A leitura é essencial no processo de ensino-aprendizagem. Engana-se quem acha que ela é exclusiva da disciplina de língua portuguesa, afinal a leitura é ampla, vai além de textos escritos e orais. Um bom leitor vê, escuta, se emociona, se alegra, se entristece, se informa. Então, será realmente que os alunos não gostam de ler? Não sabem ler? Essa é uma pergunta que deve ser revista, analisada, repensada.

Podemos ensinar a compreensão? Podemos ensinar um processo cognitivo? Evidentemente, não. O papel do professor nesse contexto é criar oportunidades que permitam o desenvolvimento desse processo cognitivo, sendo que essas oportunidades poderão ser melhor criadas na medida em que o processo seja melhor conhecido. (KLEIMAN, 1999, p. 7)

Constantemente, o processo de ensino-aprendizagem deve ser revisto e modificado, quando os objetivos não estão sendo atingidos. Se o desenvolvimento do cognitivo do aluno está estagnado, paralisado, o professor deve estimulá-lo. Segundo Kleiman (1999), a aprendizagem da criança na escola está fundamentada na leitura. Todavia, para que haja a aprendizagem por meio da leitura, é necessária a compreensão dessa leitura por parte do aluno.

Um questionamento surge: os alunos são desinteressados pela leitura ou as aulas de leitura é que são desinteressantes? Segundo Kline (CRAMER e CASTLE Org., 2001, p.26):

A maioria de nós que somos leitores habituais lê muito, mas pulamos a maior parte do que não nos interessa e não somos condenados por agirmos dessa maneira. Mas, na sala de aula, o professor condena os alunos, sem ao mesmo questionar o porquê de não gostarem de determinadas leituras.

Quando a leitura se integra com a vivência, com a realidade ou com os conhecimentos de vida, certamente o interesse pela leitura estará mais propício a acontecer. Com tais observações, supõe-se que o professor atingirá suas metas: aulas interessantes com a participação dos alunos.

Cabe ao professor, portanto, apresentar aos alunos o porquê de fazer uso da leitura. Mostrar ao aluno que a leitura faz parte de sua formação para que o mundo que o cerca seja visto de forma diferente e de formas diversas. Sobre o gosto pela leitura, podemos refletir:

As pessoas não leem porque não gostam, mas pelas condições que subjazem à relação leitor/texto que são, muitas vezes, paralisantes e insignificantes. O leitor proficiente não nasce pronto; tal condição é consequência da atmosfera leitora reinante no seu contexto social, principalmente, no que diz respeito à escola e, essencialmente, à sala de aula. (SILVIA e SILVEIRA, 2013, p.93)

A proposta de letramento literário para o ensino fundamental de 6º ao 9º ano não é explorada pelos professores. Esses docentes acabam por introduzir e utilizar os textos literários apenas como forma diferenciada de ensinar a gramática. Poucos profissionais não abordam o texto literário em sua especificidade: contexto, linguagem, estilo, condições de produção e relações com o leitor.

Na presente pesquisa, a metodologia utilizada foi a leitura de um livro literário específico. A leitura do livro foi conduzida pela professora de língua portuguesa. O livro escolhido foi “*O menino do pijama listrado*” de John Boyne. A escolha surgiu, após observação da professora e autora desta monografia, sobre a prática do *bullying* em sala de aula. O chamariz foi o maior *bullying* cometido da história da humanidade, onde houve todas as complicações do ato de quem comete e sofre o *bullying*: agressões orais e físicas, humilhações e mágoas que podem até levar a morte. Sobre a afetividade e o respeito entre alunos, podemos destacar:

A esfera afetiva é muito vasta e complexa. Se você planeja trabalhar nela, deve acreditar nela. Tente conceitualizar sua vastidão e complexidade; então, aceite-a totalmente até seu limite infinito. Não são palavras que lemos; são alegrias e dor, satisfação e desespero, ódio e amor, sabedoria e estupidez, fantasia e fé. (CRAMER e CASTLE, Org., 2001, p. 26)

Antes de se iniciar o processo de leitura do livro literário em sala, foi realizada uma pesquisa sobre os hábitos de leitura dos alunos pesquisados, a fim de se

perceber a existência ou não do hábito, não apenas pelo aluno, mas o reflexo da leitura em casa: leitura de forma ampla, como livros, jornais, revistas, internet. Também foi realizado um questionário com todos os professores de Língua Portuguesa da escola Centro Educacional 01 da Estrutural¹, situada no Distrito Federal, sobre metodologia de leitura utilizada em sala de aula. Após a leitura do livro literário em sala, foi elaborada uma atividade em forma de perguntas, não sobre o conteúdo do livro (como os já previstos roteiros de leitura), mas sobre o processo das aulas de leitura na sala de aula: se gostaram ou desgostaram, se os incentivaram a lerem outros livros, se gostaram do livro lido e quais aprendizagens e/ou ensinamentos conseguiram extrair da história lida.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo geral

- Analisar o desinteresse nas aulas de leituras com textos literários, dos alunos nos anos finais do ensino fundamental, na disciplina de Língua Portuguesa.

1.1.2 Objetivos específicos

- Identificar perfil da comunidade escolar referente ao hábito da leitura.
- Constatar a prática pedagógica atual em sala de aula referente às aulas de leitura na disciplina de Língua Portuguesa.
- Exemplificar metodologias referentes às aulas de leitura ministradas em língua portuguesa.
- Diferenciar leitura cotidiana da leitura da literatura.
- Proporcionar metodologias de letramento literário aos alunos de 6º ano do Centro Educacional 01 da Estrutural.

¹ Até o 1º semestre de 2015, o agora Centro Educacional 01 da Estrutural, era nomeado de Centro de Ensino Fundamental 01 da Estrutural.

- Potencializar as múltiplas linguagens que o letramento literário proporciona, de modo a expandir conhecimentos, reflexões críticas e o prazer da leitura.

1.2 Justificativa

Uma das funções da escola é compartilhar conhecimentos para que o ser em formação se emancipe para o mundo de forma que o possa compreender, modificar e transformar. Contudo, em algumas comunidades escolares, prática e teoria não se concretizam.

Ao observar o grande desinteresse da maioria dos alunos pela leitura, é crucial que a pesquisa seja realizada, haja vista o quão preocupante é ver o cidadão “do futuro”, desprezar “seu futuro”. Ou melhor, não compreender que a escola está além de muros e grades.

O letramento literário amplia a visão de mundo dos discentes, afinal, a leitura é hoje primordial e a prática do letramento explora diversos recursos de modo que haja a compreensão da escrita e da leitura.

Na prática do letramento literário, o professor deve ter a sensibilidade de explorar a literatura com atividades que se utilize ao máximo todos os recursos desejados. Alguns exemplos da prática de letramento literário, citadas por Cosson, são de fazer oficinas em que se alterne a leitura com a escrita, com atividades lúdicas ou criatividade verbal; o aluno também poderá entre a leitura da obra fazer pesquisas ou projetos tendo o professor como seu orientador; fazer portfólio de modo a perceber o desenvolvimento do aluno.

A sequência didática com os quatro passos básicos: motivação, introdução, leitura e interpretação também fazem parte da prática de Letramento Literário, de modo que a leitura deve ser acompanhada pelo professor por meio de atividades escritas e orais. Dessa forma, a interpretação acontecerá gradativamente. Para Kleiman é de extrema importância o professor também observar o conhecimento do aluno no seu aspecto psicológico e cognitivo para que se desenvolva um processo efetivo de Letramento Literário.

Estamos atualmente diante de alunos cujos interesses se modificaram. Esses necessitam de aulas mais dinâmicas, visto que o mundo se tornou mais dinâmico com suas tecnologias e afins. Em Kleiman encontramos eco para essas afirmativas.

Em sociedades tecnológicas, industrializadas, a escrita é onipresente. Ela integra cada momento de nosso cotidiano, constituindo-se numa forma familiar de fazer sentido de nossa realidade que seu uso passa despercebido para os grupos letrados. (KLEIMAN, 2012, P.7)

Contudo, as aulas de leitura continuam sendo pouco estimulantes. O professor prossegue dando roteiros de leitura após o livro lido obrigatoriamente; leituras de trechos de texto no livro didático de forma a responder perguntas explícitas do texto ou estudar a gramática; estudos sobre as escolas literárias de forma descontextualizada e meramente cronológica com fichas técnicas já estruturadas sobre cada época, se esquecendo o quanto é importante a abordagem estética, em que o leitor (aluno) tem a sua percepção entre a obra e seu mundo. Segundo Cosson (2007) “Em qualquer que seja das situações descritas, estamos adiante da falência do ensino da literatura”.

Sabemos que temos que diferenciar as aulas de leitura, oferecendo aos alunos, uma variedade de leitura que faz parte do Multiletramento como músicas, vídeos, fotos, infográficos etc., mas não podemos deixar a literatura de lado, como se fosse algo do passado.

O letramento é aqui considerado um conjunto de práticas sociais, cujos modos específicos de funcionamento têm implicações importantes para as formas pelas quais os sujeitos envolvidos nessas práticas constroem relações de identidade e de poder. (KLEIMAN Org., 2012, p. 11)

Hoje, mais ainda, se faz necessário o letramento literário de modo a formar o cidadão crítico, consciente e transformador necessário à sociedade. A conclusão é que:

“[...] há no estudo da obra literária um momento analítico, se quiserem de cunho científico, que precisa deixar em suspenso problemas relativos ao autor, ao valor, à atuação psíquica e social, a fim de reforçar uma concentração necessária na obra como objeto de conhecimento; e há um momento crítico, que indaga sobre a validade da obra e sua função como síntese e projeção da experiência humana. Tendo assim demarcado os campos, vejamos alguma coisa sobre a literatura como força humanizadora, não como sistema de obras. Como algo que exprime o homem e depois atua na própria formação do homem. CANDIDO, p.82, 2015)

Humanizar no melhor sentido, deixar que a leitura seja a expressão dos sentimentos humanos. E ainda, explorando os textos literários em prol do autoconhecimento, de entender o próprio eu, de discordar, de emocionar e

principalmente de (re)conhecer a linguagem e suas facetas de modo a apresentar “os mundos” do qual fazemos parte.

Ao observar como a leitura de textos literários é trabalhada com os alunos, percebe-se que há uma lacuna enorme no ensino fundamental nos anos finais. Nos anos iniciais, os professores buscam trabalhar com os alunos os contos de fadas, contos maravilhosos, fábulas, lendas folclóricas, entre outros. No ensino médio, faz parte da grade curricular trabalhar com a literatura, mas, e nos anos finais? Os professores de língua portuguesa têm em seus planejamentos o trabalho com a leitura, mas esse trabalho é engolido pelos conteúdos de gramática e a leitura é considerada apenas nos textos que o livro didático oferta.

Muitas vezes, o professor desiste de trabalhar com literatura no ensino fundamental final por não ter equipamentos e estrutura para que se desenvolva um bom trabalho com textos literários. Então, o aluno que foi incentivado pelo professor do ensino fundamental, anos iniciais, com histórias que aguçavam a imaginação, que fazem o aluno se imaginar na pele das personagens (princesas, príncipes, bruxas, feras, etc.), em que muitos tiveram o primeiro contato apenas na escola, com textos literários, de repente, como num passe de mágica, tudo se acaba.

Quando o aluno chega ao ensino médio, já com certa maturidade, a literatura chega em forma apenas de estudo. Estudar as escolas literárias, ler o livro para passar no vestibular, entre outros prementes objetivos. Os que não foram incentivados em casa desconhecem a magia que um texto bem interpretado tem. Interpretação no seu sentido mais completo: imaginar e sentir. Não se pode deixar quebrar um elo que foi incentivado e formado. É preciso, como pensa também Kleiman, construir sentido para o texto:

O trabalho em sala de aula não-voltado para a construção de sentido revela conceitos falsos de escrita, de texto e de leitura que levam a criança que não tiveram oportunidade de perceber a escrita como significativa no período pré-escolar à construção de conceitos também falsos. O texto é visto por elas como um conjunto de “palavras” cujo significado não interessa, a leitura é vista como apenas decodificação dessas “palavras”, e compreender o texto nada mais é que usar a estratégia de pareamento e mecanicamente localizar a resposta. (KLEIMAN org., 2012, p.103)

Portanto, o professor de língua portuguesa do ensino fundamental, anos finais, deve fazer essa continuidade, para que os alunos não considerem um texto apenas como palavras jogadas em uma folha de papel. É importante não esmorecer, não se

deixar abater apesar dos problemas enfrentados como alunos sem condições de comprar livros; biblioteca/sala de leitura sem livros com um único título; reprodução de cópias de livros sem o devido respeito aos direitos autorais, entre tantos outros.

A função do professor, a função da escola, a função da leitura - esta última engloba e pertence a todas as disciplinas - é fazer do indivíduo em formação não ser um mero expectador de acontecimentos, mas ser participante, construtor ativo de sua vida e de sua história com os outros.

2 PRESUPOSTOS TEÓRICOS

Atualmente o mundo está rodeado de gêneros textuais diversos: das mídias às redes sociais, propagandas, panfletos, letras de músicas e até bilhetinhos trocados entre colegas na sala de aula, entre muitos outros. Porém, os alunos não gostam de ler ou será que as aulas de leitura são desinteressantes para os alunos?

Segundo Cosson (2007, p. 26). “Não é possível aceitar que a simples atividade da leitura seja considerada atividade escolar de leitura literária. Na verdade, apenas ler é a face mais visível da resistência ao processo de letramento literário na escola”.

O verdadeiro leitor deve saber ler, entender o que lê e saber opinar. Contudo, ao entrar em sala de aula os professores não percebem isso. Percebem que o aluno lê mal e é essa leitura que quer modificar. Fazer com que o aluno, quando ler um texto, leia-o sem gaguejar, sem tropeços nas palavras, leia-o de forma audível, com todas as pontuações e flexões sonoras existentes no texto. Porém, como medir a compreensão? Como saber o que o aluno entende? Esses são conceitos abstratos e difíceis de serem percebidos. O que o professor deve fazer é orientar e explorar os conhecimentos prévios a fim de introduzir novos conhecimentos e informações que complementem a bagagem do aluno. As pesquisas apontam essa deficiência:

Dados recentes do Ministério da Educação informam que 91% dos estudantes brasileiros terminam a educação fundamental abaixo do nível desejável de aprendizagem, apresentando dificuldades para reter ou compreender textos básico² (VILLAS BOAS, 2006, p.76)

² Em 2004, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP – divulgou dados da avaliação realizada em 2003 pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb), associando o perfil dos alunos da 4ª série do ensino fundamental ao seu desempenho.

Os alunos do ensino fundamental estão abaixo do nível de leitura e compreensão desejáveis. A posse do Letramento literário e da compreensão da leitura é fundamental para se ampliar horizontes, conhecimentos, melhorar vocabulário, ser cidadão crítico na sociedade.

Os textos multimodais, a cada dia, se encontram mais presentes nas salas de aula. Tanto professores como alunos devem se familiarizar com os “novos gêneros textuais” que agora fazem parte, não só da aprendizagem de conteúdos na escola, mas também no contexto da vida adulta, no sentido de saber ler e interpretar, da melhor maneira possível, o mundo em que vivemos. Indo mais além, ter informações necessárias para que possamos, porque não, modificar ou defender nossos ideais para um mundo melhor, exercendo a cidadania.

O ensino de Língua Portuguesa nas escolas vem sendo revisto. Há muito já se falava em trabalhar o texto fazendo todos os tipos de análise, sem perder o encantamento do texto, com todas as suas pistas contextualizadas, com a utilização da língua no modo mais enriquecedor.

Para se chegar ao conceito de letramento, principalmente na disciplina de Língua Portuguesa, várias concepções foram utilizadas: como o desmembramento da disciplina em leitura, gramática e redação ou trabalhar a gramática (conceitos) com frases soltas. O que ocorreu foram muitas dificuldades na hora de analisar um texto ou produzi-lo. No momento atual, muitos já têm a noção que se deve trabalhar o texto uniformemente, explorando tudo que o texto possa oferecer e ir até além. Contudo, ainda há um grande entrave neste sentido. Ainda, o professor, está amarrado ao antigo ensino da língua. Já utiliza o texto por completo para se trabalhar a gramática, porém deixa os outros aspectos de lado, não explorando a teoria crítica e pós-crítica onde se aproveita o que traz cada indivíduo com sua cultura, seu modo de pensar e de agir para agregar conhecimento e trocar conhecimentos coletivamente.

“A prática da literatura, seja pela leitura, seja pela escritura, consiste exatamente em uma exploração das potencialidades da linguagem, da palavra e da escrita” (COSSON, 2007, p. 17). Portanto é necessário que o professor de Língua Portuguesa retome o estudo da literatura; promova o letramento literário na sala de aula. Trabalhar a literatura na sua forma mais intensa criando encantamento, posicionamento, identificação, prazer, discussão, reflexão e sentimentos diversos:

amor, tristeza, alegria, frustração e aceitação. Segundo Kline (CRAMER e CASTLE Org., 2001, p.25), “Na verdade, queremos que os estudantes gostem mais de livros do que de quadros de avisos, de poesia e não de pornografia; de literatura em vez de placas de automóvel”. É o professor, por meio do letramento literário, que irá proporcionar recursos para que os alunos explorem os textos de modo múltiplo e singular.

A leitura deve ser explorada desde sempre. Estudos comprovam: “A exposição constante da criança à leitura de livros infantis expande seu conhecimento sobre histórias em si, sobre tópicos de histórias, estrutura textual e sobre a escrita”. (KLEIMAN Org. 2012. p.93). Ou seja, se os pais incentivarem seus filhos desde cedo, o livro de história passa a proporcionar uma leitura divertida e cheia de experiência e emoções. Além disso, desperta o interesse desse leitor para que procure tal leitura sucessivas vezes ao longo da vida.

Em suma, a exposição da criança a frequentes leituras de livros a leva a desenvolver-se como leitora já no período pré-escolar. Esse desenvolvimento contribui, sem dúvida, para uma maior facilidade em acompanhar o ensino proposto pela escola, o que redundará em maior sucesso. (KLEIMAN Org. 2012. p.94).

Assim, não é fácil incentivar a leitura, pois a sociedade não é feita somente de pais e filhos que se reúnem para ler, que brincam e conversam. A realidade é outra. Temos pais que trabalham demais e filhos que não são criados por seus pais. Há também pais que abandonam os filhos, filhos que tem pais analfabetos, entre tantas outras situações. Portanto, nas classes mais desfavorecidas, muitas vezes, a leitura não é estimulada, a leitura não acontece. Então, a leitura será introduzida na vida da criança, apenas na escola; a leitura do papel, visto que leituras do mundo se fazem o tempo todo. É com essas leituras que o conhecimento vai sendo adquirido e firmado. O educador Paulo Freire diz sobre a leitura:

Refiro-me a que a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. Na proposta a que me referi acima, este movimento do mundo à palavra e da palavra ao mundo está sempre presente. Movimento em que a palavra dita flui do mundo mesmo através da leitura que dele fazemos. De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescreve-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente. (FREIRE, 2003 p.13)

O trabalho do professor para com seu aluno é de aproveitar esta leitura do mundo, para que a leitura das palavras seja aproveitadas e reformuladas. Para que isso aconteça, o professor, principalmente de língua portuguesa, não pode deixar de lado o texto literário. Contudo, são as metodologias utilizadas que geram o desinteresse dos alunos pelas aulas de leitura. Segundo Kleiman (2013, p.35), após consulta com professores houve unanimidade em relação ao roteiro desenvolvido para se trabalhar com textos literários nas aulas de língua portuguesa:

1. *Motivação do aluno, através de uma conversa sobre o assunto geral do texto;*
2. *Leitura silenciosa, sublinhando as palavras desconhecidas;*
3. *Leitura em voz alta, por alguns alunos, ou por todos os alunos em grupo;*
4. *Leitura em voz alta, pelo professor;*
5. *Elaboração de perguntas sobre o texto, por parte do professor como “Onde ocorreu a estória?”, “Quando?”, “A quem?” e outras perguntas sobre elementos explícitos;*
6. *Reprodução de texto (ou outra atividade de redação ligada ao tema do texto).*

O que se constata é que muitas vezes o aluno não precisa ler o texto, pois não é necessário saber se o aluno entendeu ou não o texto, visto que as respostas são encontradas facilmente no texto e mesmo que o aluno faça uma produção textual, ele retirará do texto as frases necessárias para essa produção textual. Nesse caso, o professor poderá averiguar, se o texto trabalhado está no nível esperado para o aluno de modo a desenvolver o Letramento Literário.

Uma explicação acerca das metodologias que os professores desenvolvem relacionadas ao letramento literário, se deve ao fato também dos professores não terem oportunidade de uma formação continuada. Porém há uma justificativa em que não seja apenas a falta de interesse, mas também, aos altos preços de livros específicos sobre o assunto, a falta de cursos gratuitos ofertados pela Secretaria de Educação, a não discussão nas coordenações pedagógicas sobre a inclusão da literatura no planejamento do professor como forma de proporcionar de fato, o letramento literário. As discussões sobre o assunto se restringem a como o aluno lê e não ao que ele entende da leitura em si.

O educador, portanto, deve se preparar para que as aulas de literatura também aconteçam nos anos finais do ensino fundamental. Podemos refletir a respeito da Formação Continuada de professores:

Ao longo de nossa experiência com projetos de Formação Continuada de professores, temos percebido que no ambiente escolar as práticas pedagógicas do Ensino de Literatura colaboram para um processo que está longe de formar leitores. As práticas escolares de muitos professores privilegiam o fragmento literário, e não o livro. Desta forma, os fragmentos literários presentes nos Livros Didáticos tiram da escola o livro, que congrega autor e obra, sociedade e mundo representado, cultura e economia. (GONÇALVES; PINHEIRO; LEAL (Org.),2011, p.43)

Deve-se, principalmente, o professor de língua portuguesa, ir além dos textos recortados, encontrados nos livros didáticos, mas sim, trabalhar efetivamente com livros literários relacionados à faixa etária ou temáticas com possibilidades de desencadear o interesse dos alunos, no sentido de proporcionar o debate, o descobrimento de novas informações e o compartilhamento de experiências vividas entre todos os envolvidos do processo de um real projeto literário.

Dessa forma, naturalmente o prazer da leitura, por meios das descobertas feitas será efetivado: alunos interessados em leituras e aulas de leitura bem interessantes.

3 PESQUISA

3.1 Metodologia

A pesquisa realizada foi a descritiva, visto que partimos do fato de se explicar o desinteresse dos alunos relacionados aos textos literários. Partimos da premissa de que:

Só se inicia uma pesquisa se existir uma pergunta, uma dúvida para a qual se quer buscar a resposta. Pesquisar, portanto, é buscar ou procurar resposta para alguma coisa. As razões que levam à realização de uma pesquisa científica podem ser agrupadas em razões intelectuais (desejo de conhecer pela própria satisfação de conhecer) e razões práticas (desejo de conhecer com vistas a fazer algo de maneira mais eficaz) . (GERHARDT e SILVEIRA Org., 2009)

A metodologia utilizada na pesquisa pautou-se por um estudo de campo, por meio de questionário sobre os hábitos de leitura dos alunos e questionário sobre ações

pedagógicas, referentes as aulas de leitura desenvolvidas em sala de aula, por parte dos docentes de língua portuguesa (incluindo a autora desta pesquisa) do CED 01 da Estrutural/DF.

Tem, ainda, o caráter experimental, com a realização da leitura de um texto literário com 5 turmas de alunos do 6º ano do ensino fundamental do Centro Educacional 01 da Estrutural e, após leitura, houve uma atividade com perguntas sobre as aulas em que foi realizada leitura do livro literário “*O menino do pijama listrado*” de John Boyne. Além da observação da professora durante as aulas.

A pesquisa será também bibliográfica, visto que baseia-se na leitura de trabalhos e de obras de estudiosos, com a mesma temática, para um melhor aprofundamento de métodos e resultados.

3.2 Análise de dados

3.2.1 Dados da instituição pesquisada

Centro Educacional 01 da Estrutural

- Endereço: Setor Central AE Nº 03
- Cidade: Estrutural – DF CEP 71.255-030
- Coordenação Regional de Ensino do Guará
- Ato de Criação: Portaria 277 de 28 de julho de 2009
- SIGE: 5304 8008
- Níveis de Ensino: Ensino Fundamental (4º, 5º e 6ºAno) 3º segmento do EJA (1º,2º e 3º anos do Ensino Médio) e Ensino Médio Regular.
- Localização: Urbana

3.2.2 Histórico instituição pesquisada

O Centro Educacional 01 da Estrutural (antigo Centro de Ensino Fundamental 01 da Estrutural) foi inaugurado no dia 13 de abril de 2009.

A escola funciona nos três turnos, sendo que no turno matutino funciona 6º ano e no turno vespertino 4º e 5º ano do ensino fundamental de 9 anos. No noturno funcionam turmas de EJA, 3º segmento e Ensino Médio Regular.

Esta Instituição de Ensino funciona atualmente em um prédio com 02 andares onde existem 20 salas de aula, 01 laboratório de Ciências, 01 sala de Artes, 01 laboratório de Informática, 01 Sala de Leitura, 01 Sala de Professores, 01 Sala de Coordenação, 01 Sala para o SOE, 01 para a EEAA, 01 Sala de Recursos, 01 almoxarifado, 01 depósito, 01 quadra de esporte coberta, 01 praça de skate e 01 parque infantil.³

3.2.3 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada no Centro Educacional 01 da Estrutural, no mês de junho, com cinco turmas do 6º ano tendo em média 31 alunos por sala e com os quatro professores de Língua Portuguesa da instituição.

Para os alunos foi aplicado um questionário com dezesseis perguntas sendo algumas objetivas e outras subjetivas.

Para os professores foi aplicado um questionário com 6 perguntas sendo algumas objetivas e outras subjetivas.

3.2.4 Coleta de dados: questionário alunos

O questionário dos alunos sobre o hábito de leitura foi realizado com 143 alunos, divididos em 5 turmas de 6º ano do ensino fundamental. A faixa etária dos alunos corresponde entre 11 a 14 anos. Os alunos, mesmo com a explicação das questões, encontraram dificuldades para responderem algumas perguntas.

Os gráficos a seguir mostram os resultados do questionário dos alunos sobre os hábitos de leitura.

³ Parágrafo retirado do Projeto Político Pedagógico do CEF 01 da Estrutural (atualmente CED 01 da Estrutural), ano 2014.

Gráfico 1 – Questionário: alunos – questão 1



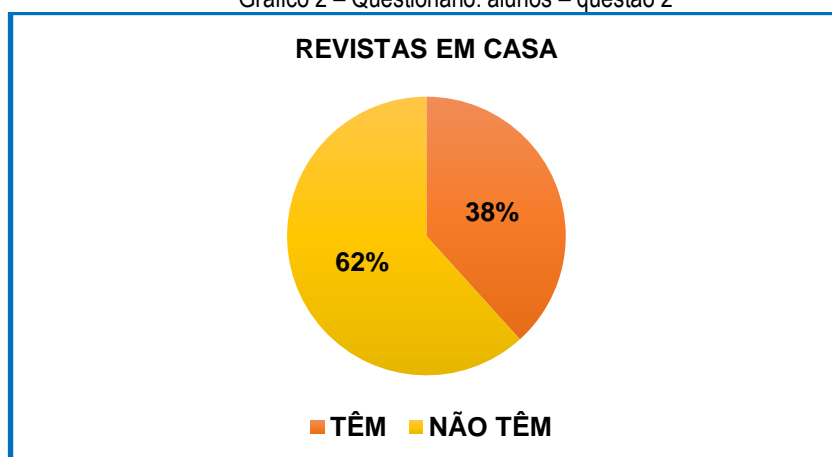
Fonte: Fernandes, Renata Dias – Especialização em Letramento e Práticas Interdisciplinares, UNB, 2015

Os alunos que responderam *“têm”*, preencheram o número aproximado de volumes de livros que cada aluno tinha em casa. A resposta variou entre 1 até 80 livros.

Vale ressaltar que o professor orientador da pesquisa frisou que se tratava de livros de literatura.

Uma observação importante é que a turma em que os alunos tinham maior quantidade de livros de literatura em casa é uma turma em que o corpo docente destaca positivamente o desempenho escolar dos alunos.

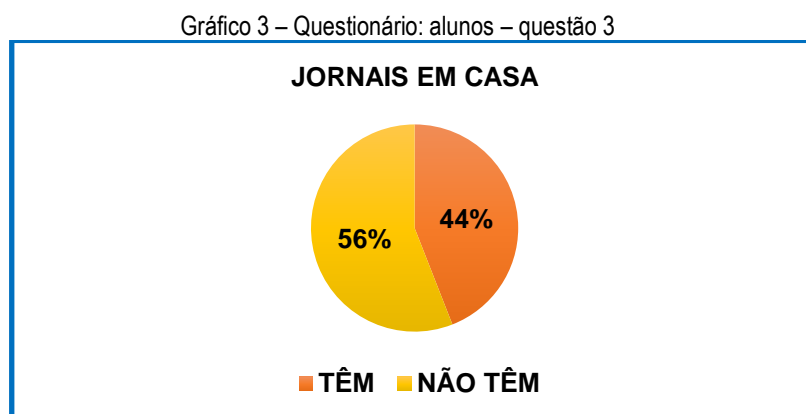
Gráfico 2 – Questionário: alunos – questão 2



Fonte: Fernandes, Renata Dias – Especialização em Letramento e Práticas Interdisciplinares, UNB, 2015

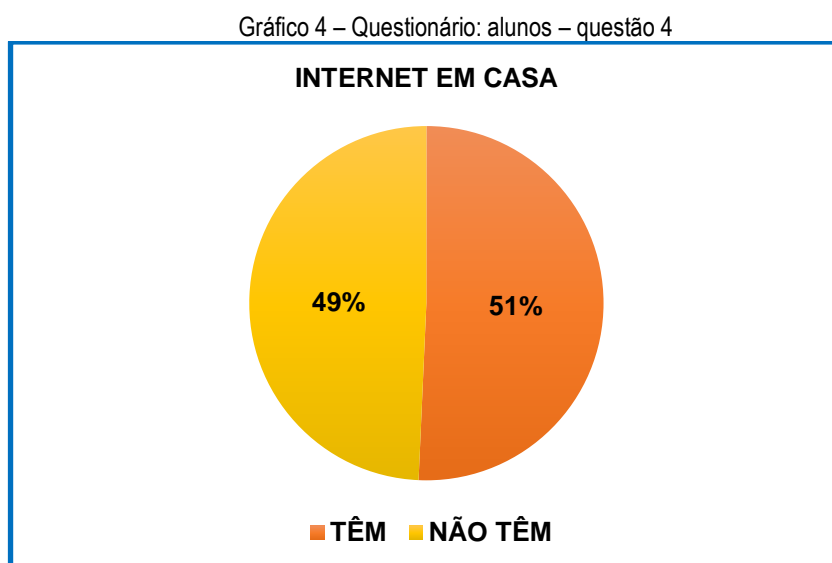
Nessa questão, foi pedido para o aluno citar algum nome de revista que ele ou a família gostasse de ler e surgiram os seguintes nomes de Revistas/temas: Natura, Avon, Veja, Saúde, Capricho, Caras, de culinária, de moda, de fofoca, de tratamento de beleza, de perfume.

Ao analisar as revistas citadas percebe-se que a maioria não são revistas de informação, mas sim de compra e venda e entretenimento. Destaca-se também que o gênero e a finalidade. Conclui-se que os textos são em ordem direta, no imperativo e com pouco espaço para inferências.



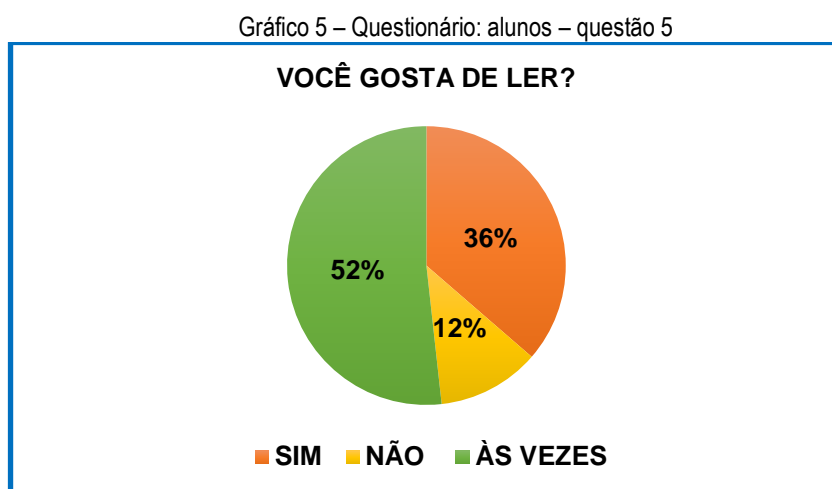
Fonte: Fernandes, Renata Dias – Especialização em Letramento e Práticas Interdisciplinares, UNB, 2015

Nessa questão, a orientação ao aluno foi de jornais que alguém da família tivesse o costume de comprar e ler, mesmo que fosse apenas no final de semana. Apesar de uma boa porcentagem, ainda se percebe que a maioria dos familiares dos alunos não tem o costume de ler o jornal para se informar. A dedução, portanto, é que se informam por meio dos telejornais.



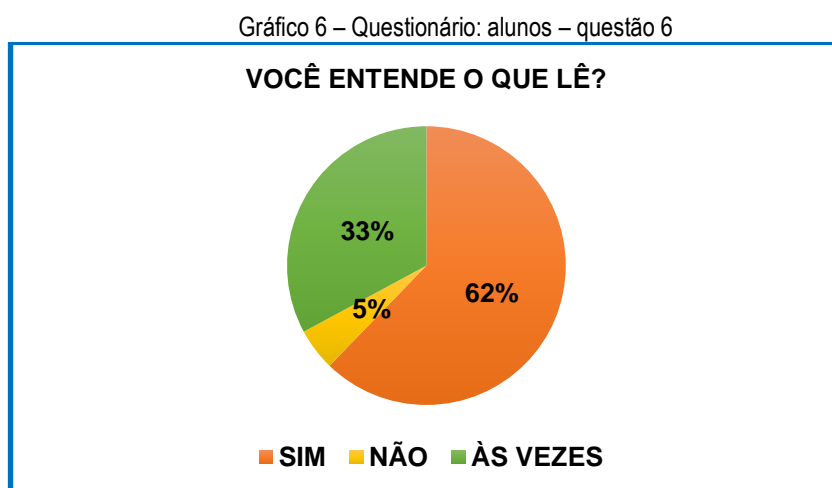
Fonte: Fernandes, Renata Dias – Especialização em Letramento e Práticas Interdisciplinares, UNB, 2015

É importante observar que nos dias de hoje praticamente metade dos alunos tem acesso à internet em casa. De modo a confirmar como a tecnologia de informação e comunicação se faz, a cada dia, mais necessária no cotidiano das pessoas.



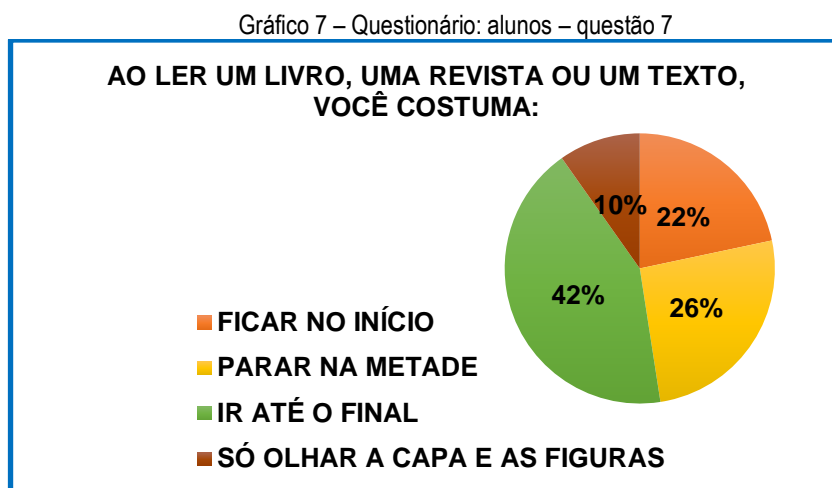
Fonte: Fernandes, Renata Dias – Especialização em Letramento e Práticas Interdisciplinares, UNB, 2015

Muitas vezes o professor tem o discurso de que o aluno não gosta de ler. Ao analisar o gráfico, percebemos exatamente o contrário. Os alunos gostam de ler, sim. A maioria das respostas é “às vezes”. Assim, essa resposta é plausível, haja vista que os jovens, dessa faixa etária, gostam de outras atividades como praticar esporte, pintar/desenhar, ouvir música, assistir a vídeos, confirmando que a diversidade de se trabalhar com conteúdos, tão defendidos pela proposta do letramento, será bem aceita pelos estudantes.



Fonte: Fernandes, Renata Dias – Especialização em Letramento e Práticas Interdisciplinares, UNB, 2015

Nessa questão, percebemos que é uma minoria que realmente considera ter dificuldade na leitura de textos.



Fonte: Fernandes, Renata Dias – Especialização em Letramento e Práticas Interdisciplinares, UNB, 2015

Pelo gráfico, percebemos que a maioria não chega até o final de um texto. O que explica como muitas vezes o aluno não consegue responder a questionamentos que o professor faz oralmente e acaba por buscar palavras ou frases soltas que ele (aluno) lembra, tomando por referencial o pouco lido do texto. Muitas vezes, o tipo de metodologia de estudo de um texto adotada há anos pelos professores, que proporcionam esse tipo de comportamento:

Após o término da cartilha as crianças passam a ser expostas a um livro texto. Porém as atividades se resumem a leitura oral em turnos do texto ou de parte dele, sem qualquer discussão de seu conteúdo; cópia do texto; cópia de perguntas de compreensão que reproduzem palavras textuais; e apresentação das respostas solicitadas. O uso de palavras textuais na elaboração das perguntas leva os alunos ao desenvolvimento de uma estratégia de pareamento, ou seja, tomam parte da pergunta como pista e, num processo de pareamento com o texto, localizam neste o trecho que, por conter a pista, é uma provável resposta, sem buscar fazer sentido das perguntas e das respostas. (KLEIMAN, Org. 2012, p. 103)

8ª Questão:

QUE LIVRO VOCÊ MAIS GOSTOU DE TER LIDO ATÉ HOJE? POR QUÊ?

A maioria dos alunos ainda não tem formado o seu memorial de leitura. Os títulos mais citados foram os de histórias infantis como contos maravilhosos e contos de fadas: João e o Pé de Feijão, Cinderela, Branca de Neve, Os Três Porquinhos,

Peter Pan, Chapeuzinho Vermelho, Simbad, Rapunzel, entre outros. São histórias, que os professores de anos iniciais do ensino fundamental, trabalham com seus alunos ou histórias que os pais contam em casa.

Também há títulos de livros juvenis como:

- Harry Potter de J.K. Rowling
- A culpa é das Estrelas de John Green
- Socorro, eu sou menina (e tô crescendo) de Camila Justino
- Zac Power Test Drive de H.I. Larry
- Menino Maluquinho de Ziraldo
- Asas Brancas de Carlos Queiroz Telles
- Eragon de Christopher Paolini

O que se nota é que muitos dos títulos apresentados são títulos de livros em que já foram produzidos filmes, gerando uma dúvida, devido a outras questões contidas no questionário. Contudo, não descartando a possibilidade de veracidade, visto que foram títulos citados por 1 ou 2 alunos e que alguns dos títulos fazem parte do acervo da biblioteca (sala de leitura) da escola.

Quando os alunos foram responder por quê, as respostas remeteram ao livro que o aluno mais tenha gostado, as expressões mais utilizadas foram: Porque é legal, interessante, divertido, engraçado, porque eu gosto. Alguns alunos colocaram que não gostavam de ler, ou não tinha lido nenhum livro até então.

9ª Questão:

QUE REVISTA OU GIBI VOCÊ MAIS GOSTA DE LER? POR QUÊ?

Nessa questão, podemos disser que 95% dos alunos tem preferência pelo gibi Turma da Mônica ou Turma da Mônica Jovem, que são os gibis de maior quantidade na biblioteca (sala de leitura) da escola. Foram citados outros gibis como Naruto, Marvel, Mangá e revista como Capricho, revistas de fofoca e revistas de famosos.

Os gibis são bem aceitos, pois há os desenhos que facilitam a leitura e o colorido, tanto que alguns alunos não gostam da Turma da Mônica Jovem, por ser preto e branco. O gibi pode ser a porta de entrada para o mundo da leitura. Ao tratarmos dos recursos gráficos e figuras de linguagem, podemos dizer:

Mas o grande trunfo são os recursos gráficos. As imagens aparecem associadas a textos coloquiais e permitem que a criança antecipe o enredo e atribua sentido à história, mesmo sem saber ler. [...] as onomatopeias, como “ploft” e “grrr”, também são importantes para facilitar a compreensão de diversas situações e emoções. O mesmo vale para os balões. Só de olhar é possível saber se um personagem está pensando, gritando ou conversando. (TOLEDO, s/d)

No que diz respeito ao por quê sobre quais gibis ou revistas gostam de ler, as respostas foram bem parecidas com os da 8ª questão: porque eu gosto; acho engraçado; tem aventura; é divertido; são legais; bom de ler; muito interessante.

10ª Questão:

ESCREVA TRÊS ASSUNTOS OU TEMAS SOBRE OS QUAIS VOCÊ MAIS PREFERE LER?

Quando o questionário foi aplicado, mesmo a professora aplicadora explicando e exemplificando sobre assunto e temas, os alunos tiveram dificuldades de expor suas preferências. Os alunos não conseguiam pensar e dizer sobre assuntos que gostassem. Para responder, vários alunos citaram gêneros que gostavam, dando a entender que se lembravam dos gêneros de acordo com filmes que assistiram, ficou explícito que a maioria dos alunos não possuem memorial de leitura formado. Os gêneros citados foram: terror, ação, aventura, suspense, romance, tristeza (drama), comédia. Outra forma de o aluno expressar quais assuntos ou temas gostavam foi escrevendo o nome de livros e gibis que leram, repetindo, portanto, os títulos de histórias infantis: contos de fada e contos maravilhosos; alguns Best Seller, como o livro A culpa é das Estrelas. Porém, houveram os alunos, uma minoria, que conseguiram dizer quais assuntos gostavam de ler: drogas, videogame, futebol, amor, culinária, moda e dieta. Percebeu-se a necessidade de que os alunos façam inferências sobre os temas lidos.

11ª Questão:

SE VOCÊ ESCREVESSE UM LIVRO, QUE TEMA ESCOLHERIA?

Nessa questão, os alunos novamente escreveram nomes de contos de fadas, contos maravilhosos ou de livros. Todavia, a maioria dos alunos, no lugar de escrever o tema, já colocaram os títulos de seus livros. Vejamos alguns exemplos:

- A vida de um crente;
- Aventura para sempre;
- A princesa que tinha o poder do gelo;
- Os caçadores de amor;
- A menina sonhadora;
- Bianca e sua fome;
- A floresta assombrada;
- Uma vida fora de casa;
- O menino atrapalhado;
- A menina vaidosa;
- Receitas de cozinha;
- A menina infeliz;
- Diário de um adolescente;
- O menino de chocolate;
- Música e instrumento.

Alguns poucos alunos citaram temas: bullying, câncer, amor, moda e respeito.

Ao notar criatividade de alguns alunos para a criação de títulos para seus livros, fica claro em como o professor pode explorar a imaginação fértil para a leitura e compreensão de textos literários.

Abordamos o trabalho com a leitura e com a produção de texto tão artificialmente que fica difícil para os nossos alunos estabelecerem de fato a relação que há entre o que se lê e se escreve na escola e o que se lê e se escreve fora dos muros escolares. Ler e escrever são atividades que estão imbricadas e são, diria Saussure, como frente e verso de uma folha de papel. (RIBEIRO e OLÍMPIO, 2015, p. 17)

Muitas vezes, o professor de ensino fundamental dos anos finais, não desenvolve diferentes metodologias, principalmente de leitura e escrita, tão importantes no processo de formação do aluno, com vistas à inserção à era da comunicação social.

12ª Questão:

VOCÊ PROCURA UM LIVRO PARA LER:

Nessa questão, foram dadas 8 opções em que os alunos deveriam numerar de acordo com o grau de prioridade, podendo não marcar a opção que nunca faria.

1ª – Por iniciativa própria;

2ª – Pelo título ou nome do livro;

3ª – Por indicação do professor;

4ª – Pela capa e figuras;

5ª – Quando o vê na biblioteca;

6ª – Quando ganha de presente;

7ª – Por indicação de um amigo;

8ª – Outro jeito. Qual?

- Não gosto de ler;
- Quando não tem nada para fazer;
- Quando vejo na internet;
- Quando acho interessante;
- Por indicação da mãe.

Ao analisar que a primeira opção é por iniciativa própria, percebe-se que, as outras opções, só serão realmente válidas se o aluno tiver o interesse em ler um livro.

13ª Questão:

NAS SUAS HORAS DE FOLGA O QUE VOCÊ MAIS FAZ É:

Nessa questão, foram dadas 7 opções em que os alunos deveriam numerar de acordo com o grau de prioridade, podendo não marcar a opção que nunca faria.

1ª – Trabalhar ou ajudar em casa;

2ª – Assistir TV;

3ª – Brincar;

4ª – Outra coisa. Qual?

- Jogar videogame;
- Ficar na Lan House;
- Estudar música;
- Mexer no computador;
- Namorar;
- Dormir;
- Fazer dever de casa;

- Soltar pipa;
- Mexer no celular;
- Buscar menino (irmão) na creche;
- Estudar violino;
- Mexer no tablete;
- Dançar ballet clássico;
- Passear;
- Comer;
- Brincar na rua;
- Ouvir som.

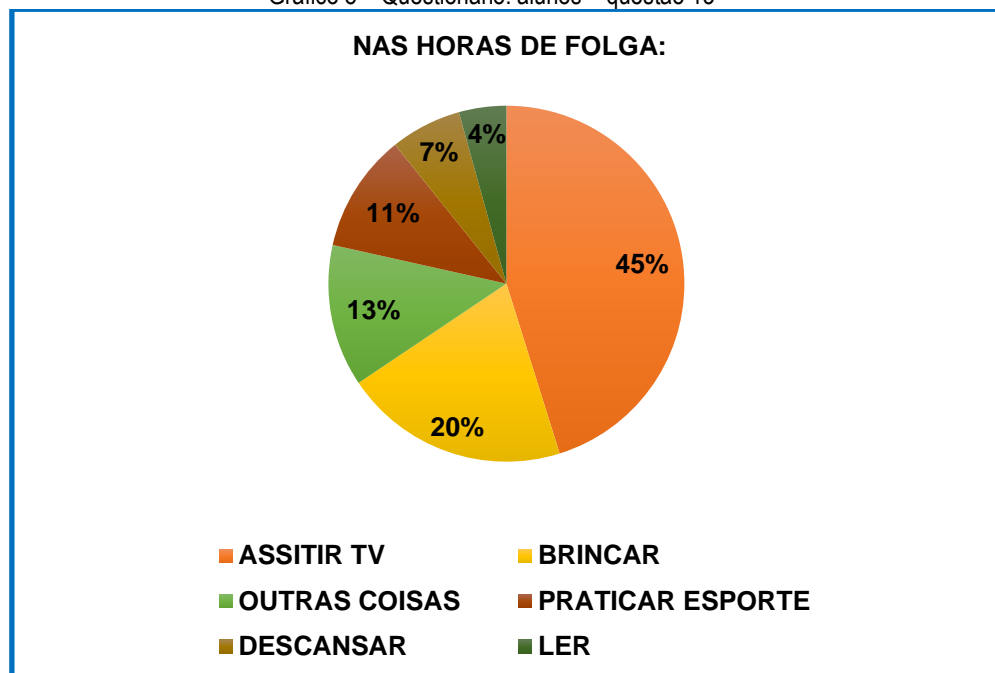
5ª – Praticar Esporte;

6ª – Descansar;

7ª – Ler.

Aqui, comprovamos que a leitura de textos literários não faz parte do cotidiano de nossos alunos de ensino fundamental anos finais. A leitura literária é a última opção de lazer e entretenimento.

Gráfico 8 – Questionário: alunos – questão 13



Fonte: Fernandes, Renata Dias – Especialização em Letramento e Práticas Interdisciplinares, UNB, 2015

Gráfico 9 – Questionário: alunos – questão 14



Fonte: Fernandes, Renata Dias – Especialização em Letramento e Práticas Interdisciplinares, UNB, 2015

A todo instante, os professores de língua portuguesa do CED 01 da Estrutural incentivam seus alunos a pegarem livros na biblioteca/sala de leitura, contudo o que se observa são livros com títulos infantis, com poucas frases e com muitas ilustrações.

Dos 41% do gráfico, são poucos os alunos que realmente buscam livros dentro da sua faixa etária, comprovando que os alunos ficam presos a pouca memória literária que tiveram nos primeiros anos do ensino fundamental.

POR QUÊ SIM:

- Porque peguei uma vez, gostei e peguei de novo;
 - Eu gosto de ler;
 - É bom ler e a gente não se senti sozinha;
 - Porque lá tem gibi;
 - Na biblioteca tem livros muito legais;
 - Porque é bom;
 - Quando não tem nada para fazer
- Entre outras respostas parecidas.

POR QUÊ NÃO:

- Porque não tem livro do meu tipo;
- Porque eu não gosto de ler;
- Não gosto de pegar livro na escola;
- Esqueço-me de pegar;
- Ler é chato;

- Tenho vergonha;
- Não tive tempo;
- Eles não emprestam;

Entre outras respostas parecidas.

Alguns alunos que dizem *por quê não* pego livro na biblioteca, não conseguem se explicar e provavelmente nem sabem ao certo se gostam ou não de ler. Simplesmente, não têm o hábito da leitura. Cabe ao professor trabalhar a leitura, para incentivar e direcionar seus alunos, de modo que eles descubram do que gostam ou não gostam e o porquê. Ao professor cabe orientar-se pela teoria a respeito da leitura e do letramento literário:

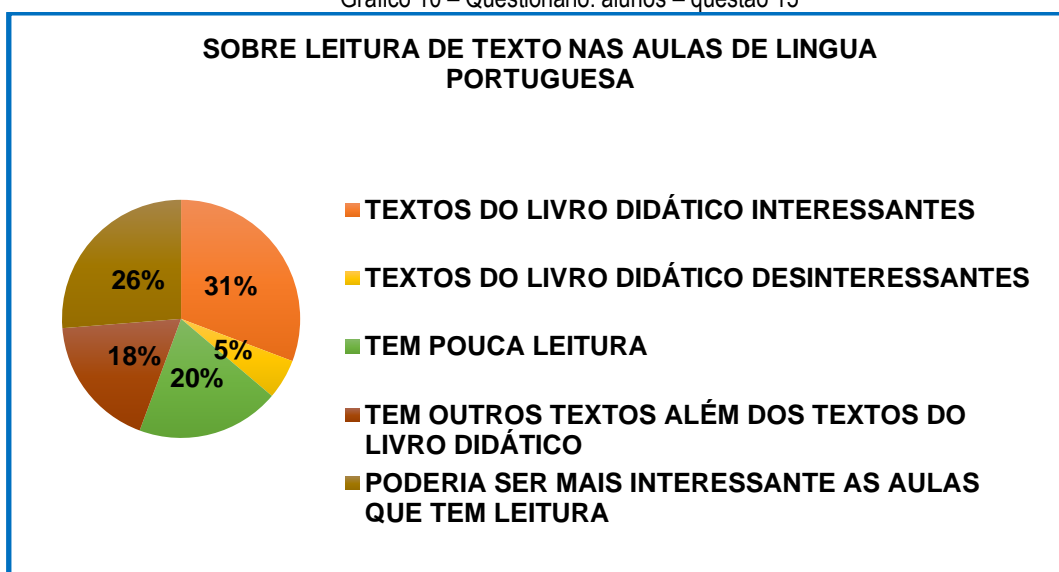
O texto literário deve ser utilizado como meio de educar os cidadãos para a leitura, a partir da interferência crítica do professor, que exerce um papel fundamental para a ampliação da competência leitora dos alunos, a partir do contato com textos culturalmente significativos e o entendimento do que os torna significativos. (JESUS e CALIARI, s/d, p.3)

15ª Questão:

SOBRE LEITURA DE TEXTOS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA.

Nessa questão, foram dadas 6 opções em que os alunos poderiam marcar mais de uma opção.

Gráfico 10 – Questionário: alunos – questão 15



Fonte: Fernandes, Renata Dias – Especialização em Letramento e Práticas Interdisciplinares, UNB, 2015

A análise das aulas de leitura pelos alunos comprova que no ensino fundamental, nos anos finais, o professor de língua portuguesa trabalha pouco com a leitura e que apesar do livro didático já trabalhar com o letramento, no sentido de trazer diversidades de leituras (textos de gêneros variados, fotos, pinturas, histórias em quadrinhos), os alunos gostariam que as aulas fossem mais interessantes, que houvesse diferente tipologia de textos, além dos que se encontram no livro didático.

16ª questão:

COMENTÁRIOS E SUGESTÕES SOBRE A AULA DE LEITURA:

Nessa questão, o professor orientador pediu que os alunos relembressem alguma aula de leitura da qual gostou e deu alguns exemplos. As sugestões apontadas pelos alunos foram:

- Caixas de livros e gibis;
- Roda de leitura;
- Aulas na biblioteca/sala de leitura;
- Teatralização de alguma história lida;
- Mais leitura que não sejam do livro didático;
- Ler no pátio;
- Professora contar (ler) história;
- Ter um horário para leitura;
- A cada 2 meses ler um livro e pedir um resumo;
- Aula de leitura no laboratório de informática.

Entre outras sugestões.

Os alunos também fizeram alguns comentários:

- Acho bom ter aula de leitura para aprender mais;
- Aula de leitura é legal, interessante e educativa;
- Gosto de ler;
- É chato;
- Não gosto;
- Não gosto de ler em público.

3.2.5 Coleta de dados: questionário professores

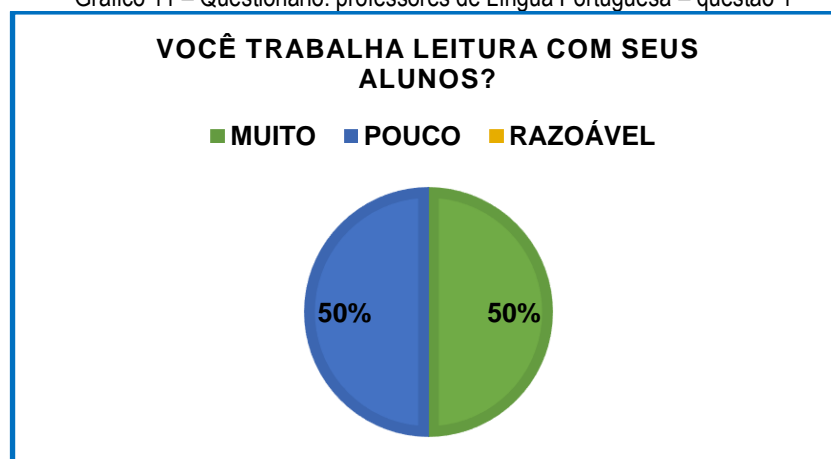
Todos os colegas professores foram solícitos e rápidos ao responderem o questionário. O questionário foi realizado com todos os professores que ministram aulas de Língua Portuguesa, ano letivo de 2015, no CED 01 da Estrutural. Sendo seu total de 4 professores. Um dos questionários foi respondido pela professora que realizou essa pesquisa. A mesma teve o cuidado de responder ao questionário, antes de ler as respostas e opiniões dos questionários dos colegas de trabalho.

Os professores têm entre 16 a 18 anos que lecionam. Sendo entre 2 a 5 anos que lecionam na escola pesquisada (CED 01 da Estrutural/DF).

Duas professoras têm pós-graduação concluída. Uma professora está em curso (pós-graduação), um professor tem graduação em Direito, além da graduação em Letras.

Os gráficos a seguir mostram os resultados do questionário dos professores sobre a metodologia de leitura em sala de aula:

Gráfico 11 – Questionário: professores de Língua Portuguesa – questão 1



Fonte: Fernandes, Renata Dias – Especialização em Letramento e Práticas Interdisciplinares, UNB, 2015

Nesse gráfico há um impasse, visto que 2 professores acreditam trabalhar muito com leitura e dois professores acreditam trabalhar pouco com leitura. Como mensurar o que é muito ou pouco? Cabe ao bom senso de cada professor e do que ele tem planejado e esperado para os seus alunos como propostas referentes à leitura. Entretanto, notou-se a importância de se ter um parâmetro acerca do trabalho com leitura e com a leitura da literatura. A questão também desencadeou reflexões a respeito da metodologia utilizada por cada professor.

Gráfico 12– Questionário: professores de Língua Portuguesa – questão 2



Fonte: Fernandes, Renata Dias – Especialização em Letramento e Práticas Interdisciplinares, UNB, 2015

Ao nos depararmos com as respostas dos professores e visualizar as respostas dos alunos referente às aulas de leitura, notamos que os professores não deixam de trabalhar a leitura em sala, porém ficam presos a metodologias antigas em que os alunos não conseguem desenvolver senso crítico.

OUTROS QUAIS?

- Leitura e interpretação de imagem;
- Caixa de livro para os alunos lerem durante um horário (obs.: essa atividade está prevista para o 4º bimestre).

Gráfico 13 – Questionário: professores de Língua Portuguesa – questão 3



Fonte: Fernandes, Renata Dias – Especialização em Letramento e Práticas Interdisciplinares, UNB, 2015

COMENTÁRIOS SIM:

“Quando leio o texto para a turma, faço em forma de contar histórias. Quando o texto é de interesse deles, eles se sentem bem motivados. É importante sempre, antes de iniciar a leitura, preparar a turma para tal momento”.

“Sim. Pois os alunos começam a entender que a leitura e interpretação não se resumem somente aos textos, mas à vida cotidiana, estimulando cada aluno à produção de seus próprios textos”.

Nos comentários dos professores que responderam sim, fica claro que o professor tem noção do que é trabalhar com leitura em sala de aula: levar textos interessantes e trabalhar com fatos cotidianos, despertando a motivação. Deve-se preparar a turma para o momento de leitura.

COMENTÁRIOS NÃO:

“Não. Primeiramente pelo conteúdo na parte gramatical ser muito extenso. Pela falta de recursos materiais, como por exemplo, ter o mesmo título de livro para os alunos e assim o professor poder trabalhar mais profundamente o texto”.

“Não. Os momentos da sala de aula são inundados por situações que não contribuem para o trabalho com a leitura. Mas continuamente, os alunos entram em contato com variados gêneros do discurso. E procuro aproveitar ao máximo esses momentos para incentivar um pouco mais a leitura. Acredito que os livros, sem dúvida ocupam lugar especial no trabalho com a leitura, mas o contato com esses ainda é demasiadamente pequeno. Procuro desenvolver atividades que despertem o interesse pela leitura, na esperança de imprimir nos alunos estímulos e incentivos ao hábito de ler”.

As dificuldades do cotidiano da vida escola como situações em sala, cumprimento do conteúdo gramatical estabelecido para a série, infraestrutura e outros, desestimulam os professores a desenvolverem atividades de leitura em sala de aula, contudo o professor, de alguma maneira não deixa de apresentar textos literários aos alunos, porém não é um trabalho aprofundado, de modo a despertar encantamento.

4ª Questão:

COMO VOCÊ VÊ SEUS ALUNOS EM RELAÇÃO À LEITURA?

“Vejo com pouco interesse. A maioria diz não gostar de ler. Quando pegam livros na biblioteca da escola, sempre pegam os mais finos, com muitas gravuras”.

“A maioria são desmotivados, e têm preguiça para ler, pois meios tecnológicos trazem rapidamente a informação, as imagens que eles procuram”.

“Desestimulados, pois a família não tem o hábito e conseqüentemente não os incentiva. Deve-se lembrar de que, somente na escola, este tipo de prática não faz milagre”.

“Infelizmente vejo que meus alunos não encaram a leitura como fonte de informação na construção de significados. São imaturos e não utilizam os livros como instrumentos de aprendizagem. A leitura, muitas vezes, aparece como atividade desinteressante”.

Será que a escola não pode fazer alguns milagres? Os professores têm a compreensão do porquê seus alunos não leem. Não têm o hábito da leitura constituído, principalmente pela idade - são imaturos - e porque em casa não há o incentivo. O professor não pode simplesmente aceitar e se conformar com tais realidades sem modificá-las.

5ª Questão:

QUAIS METODOLOGIAS VOCÊ ACREDITA SEREM IDEAIS PARA SE TRABALHAR A LEITURA EM SALA DE AULA?

“As que desvinculem a leitura do ensino de gramática e permitam que essa seja um veículo de manifestação de cultura, ideologias e saberes. Desde feiras literárias, projetos de leitura até atividades cotidianas tais como: leitura pelo professor, leitura pelo aluno, leitura compartilhada, leitura para apresentar dos outros. Ler e apreciar um texto, atribuindo sentido a ele, reler, comentar, comparar com outras leituras e

ouvir o que dizem outras pessoas sobre o mesmo texto devem ser práticas diárias dos alunos em sala de aula”.

“Fazer roda de leitura colocando o texto em discussão;

Ter livros do mesmo título para que os alunos façam a leitura na sala e depois de terminado. O professor abrirá para a discussão com a turma, levantando pontos e questões;

Aulas diferenciadas na biblioteca como sarau literário e

Utilizar o laboratório de informática”.

“Fazer um trabalho interagindo todas as disciplinas, ‘obrigando’, ‘habitando’ sempre o aluno a fazer leitura”.

“Leitura de textos variados, seguidos de atividades práticas que os transportem para uma realidade vivenciável, ou seja, leituras seguidas de peças, jograis com temática do cotidiano deles”.

6ª Questão:

QUER FAZER ALGUM COMENTÁRIO?

“Importante seria tentar desenvolver na família, o hábito de leitura e não somente nos alunos”.

“Trabalhar a leitura com os alunos é muito importante, pois mostra ao aluno outros mundos, outras vivências, ideias, opiniões. Com isso o aluno se prepara melhor para conviver em sociedade”.

3.3 Trabalhando letramento literário em sala de aula

Para se trabalhar o letramento literário em sala de aula foi escolhido o livro *“O menino do pijama listrado”* de John Boyne. A escolha do livro, foi a partir da observação da professora em relação ao *bullying* que é constante dentro de sala de aula. A motivação para a leitura foi dizer aos alunos o que o preconceito e o *bullying* cometido por uma pessoa gerou a morte de milhares de outras pessoas no mundo.

Inicialmente foram 5 turmas escolhidas para o projeto de leitura, porém apenas 4 finalizaram a leitura do livro, visto que, devido ao tempo, uma das turmas tinham os horários comprometidos com paralisações, compactação de horário e projetos da instituição escolar.

A leitura do livro foi realizada pela professora de língua portuguesa, pois não havia exemplares disponíveis para que todos os alunos acompanhassem.

O projeto de leitura do livro “*O menino do pijama listrado*” de John Boyne se iniciou da seguinte maneira:

PROJETO LEITURA

Professora: Renata Dias Fernandes

Escola: Centro Educacional 01 da Estrutural Ano: 2015

Público alvo: alunos do 6º ano do Ensino Fundamental

Livro: O Menino do Pijama Listrado

1ª ETAPA: MOTIVAÇÃO

- Mostrar as imagens sobre *bullying* (figuras de 1 a 4). Perguntar o que sabem sobre o assunto.
- Dizer que o *bullying* existe há muito tempo e que houve um homem que cometeu o maior *bullying* da história do mundo, segundo a visão da professora.
- Dizer que o livro que a ser lido não fala apenas sobre esse grande bullying, fala sobre amizades, valores e outros assuntos que iremos descobrir juntos.
- Mostrar as imagens sobre Adolf Hitler (figura 5), Suástica (figura 6), da Estrela de Davi (figura 7) e de judeus em campos de concentração (figura 8).
- Começar com a imagem de Adolf Hitler (figura 5) e perguntar se alguém já viu ou conhece este homem? Dizer o nome: Adolfo Hitler e contar um pouco de sua biografia dizer que foi um militar e político, líder do Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães, também conhecido por Partido Nazista.
- Perguntar se sabem onde fica a Alemanha. Mostrar no mapa mundi.
- Perguntar também o que os alunos conhecem a respeito do Holocausto Judeu durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945). A partir das respostas, explicar que a palavra Holocausto, no sentido histórico, significa: "homicídio metódico de grande número de pessoas, especialmente judeus e outras minorias étnicas, executado pelo regime nazista durante a Segunda Guerra Mundial".
- Mostrar a imagem da Suástica (figura 6) e dizer que era o símbolo do partido. A imagem da Suástica existe há muito tempo, antes dos nazistas, porém hoje é associada automaticamente a ele.
- Comentar com os estudantes que Adolf Hitler tentou assumir o Estado alemão em 1923 com um golpe de Estado, mas não obteve sucesso. Preso, escreveu

na prisão o livro que mais tarde serviria de base para o nazismo: o "Mein Kampf" (Minha Luta), onde defendia, entre outras coisas, a superioridade da raça ariana sobre as demais e pregava que as outras etnias como judeus e negros, além das minorias como os ciganos e homossexuais, deveriam ser exterminadas.

- Informar que com o agravamento da crise na Alemanha, a população cedeu ao carisma do discurso de Adolf Hitler sobre a necessidade dos alemães se unirem para reerguer o país. Assim, em 1934 os nazistas, liderados por Adolf Hitler, ascenderam ao poder. No ano seguinte o Führer (líder, em alemão) publicou as Leis de Nuremberg, responsáveis por definir a "pureza racial" e que com isso os judeus foram segregados em áreas específicas (guetos) e foram obrigados a usar um símbolo que os distinguisse dos alemães, a Estrela de Davi (figura 7), como mostra a imagem abaixo, de 1933.
- Mostrar como os judeus foram tratados: foto do campo de concentração (figura 8).⁴

Figura 1 – Consequências do Bullying



Fonte figura 1: <http://sintags.conapred.org.mx/alto-al-bullying-3/>

Figura 2 – Bullying: Agressões Físicas



Fonte figura 2: <http://maismimus.pt/vitima-de-maus-tratos-por-colegas-da-escolauniversidade/>

⁴ Retirada do site: <http://www.gentequeeduca.org.br/planos-de-aula/o-que-foi-o-holocausto>.
OBSERVAÇÃO: as imagens abaixo foram impressas coloridas e em tamanho do papel A4.

Figura 3 –Bullying: Agressão Verbal



Figura 4– Bullying: Discriminação



Fonte figura 3:<http://clubedolivro15.blogspot.com.br/2015/11/resenha-memorias-do-bullying-tahiana.html>
Fonte figura 4: <http://sintags.conapred.org.mx/alto-al-bullying-3/>

Figura 5 – Hitler



Figura 6 – Suástica

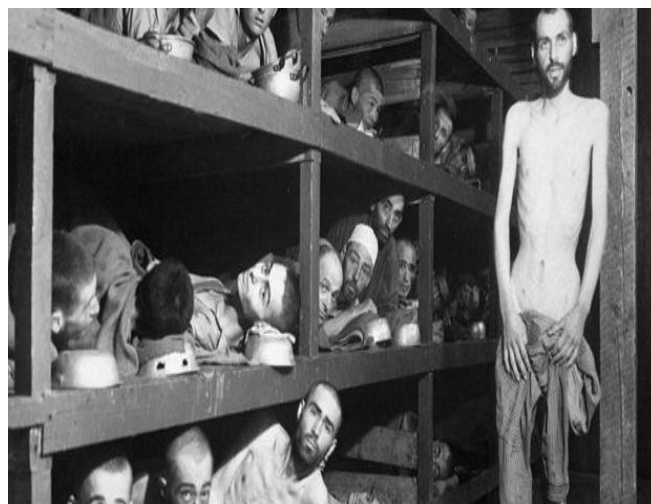


Fonte figura 5: https://pt.wikipedia.org/wiki/Adolf_Hitler
Fonte figura 6: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Su%C3%A1stica>

Figura 7 – Estrela de Davi



Figura 8 – Campo de Concentração



Fonte figura 7: <http://rede.novaescolaclub.org.br/planos-de-aula/o-que-foi-o-holocausto>
Fonte figura 8: <http://rede.novaescolaclub.org.br/planos-de-aula/o-que-foi-o-holocausto>

A leitura do livro literário se iniciou na final de julho até o final de agosto de 2015. A professora lia um pouco do livro todos os dias de aula. Em caso de aulas duplas, lia-se em um horário.

No início, os alunos não visualizavam a atividade da leitura de um livro como aula, mas sim como uma atividade de não fazer nenhum dever, ou seja, não fazer nada.

Na leitura, sempre que necessário, havia a interrupção para explicar um vocábulo novo, ou colocar os alunos nas situações que os personagens se encontravam.

Com o passar das leituras, os alunos começaram a despertar o interesse pela leitura da história e a fazer perguntas sobre o holocausto. A professora de língua portuguesa pediu apoio para a professora de História de forma a responder as dúvidas mais específicas sobre o assunto.

Após a leitura do livro a professora aplicou um questionário sobre a aula como foi direcionada e se gostaram do livro ou não.

Durante o processo de leitura, muitos alunos procuraram o filme para assistirem. Notaram diferenças como, por exemplo, o nome dos personagens.

Houve pontos negativos na atividade de leitura. Algumas vezes a professora não conseguia ler o livro, por desinteresse da turma em determinado momento, por barulho excessivo do lado de fora da sala. Alguns alunos não gostaram da atividade, dizendo que dava sono ou que a história era chata. O não acompanhamento por meio de um livro para cada aluno ou dupla também deixou alguns alunos dispersos. É, portanto, extremamente importante que os alunos tenham exemplares, pois o texto literário tem uma linguagem própria e singular.

Houve tentativas de ler em roda, a qual funcionou algumas vezes e outras não. Também de ler no pátio da escola, o que não teve bom resultado, pois os alunos ficaram dispersos observando outras coisas.

Contudo, a maioria, se envolveu na atividade de leitura, sempre querendo saber o que depois iria acontecer com os personagens. Os resultados foram positivos, visto que aumentou a quantidade de alunos pedindo para ir até a biblioteca/sala de leitura da escola para pegar livros emprestados, alguns se aventuraram em pegar livros mais grossos e de sua faixa etária. Seguem alguns comentários dos alunos relacionados à atividade:

“Aprendi que não podemos discriminar ou matar pessoas e famílias inocentes, só porque são judeus ou qualquer outra nacionalidade, pois somos todos cidadãos. Gostei do livro, pois reflete a imagem de Bruno e a mãe de Bruno que são bons e contra o nazismo e do pai e da irmã de Bruno que são super a favor do nazismo e infelizmente ainda passamos por isso com o estado Islâmico...”

Aluna Estefany dos Santos 6ºM

“Gostei mais ou menos porque devia ser mais agitado, foi muito parado. Mas eu gostei um pouco”.

Aluna Ludmila Alves 6ºM

“Eu aprendi que a amizade é muito importante e que Bruno sem amizade era meio deprimido e eu gostei de mesmo o Bruno fosse rico ele não se importava de ter um amigo pobre e isso foi muito bacana e tipo Bruno morreu de mãos dadas com Shmuel e foi muito lindo”.

Aluna Tamara Noia 6º M

“Gostei porque nos faz me sentir na história e é muito bom”.

Aluna Alessandra Vieira 6º Q

“Aprendi que a gente tem que valorizar tudo que nós temos. Aprendi que uma amizade vai além de tudo e que não importa o tamanho da casa, quantos andares ele tem, quantos cômodos, etc. O importante é ter um lugar para morar sem passar frio e comida todos os dias pra passar a fome, ter água pra tomar banho, uma mãe e um pai pra ver todos os dias e dá carinho que precisa. Aprendi que é importante dar valor no que é importante e não em coisas materiais.”

Aluna Mayara Lima 6º Q

4 RESULTADOS ESPERADOS

Ao analisar o desinteresse das práticas pedagógicas de leitura em sala de aula, pretendemos identificar quais são as expectativas dos jovens alunos sobre o que esperam das aulas e da bagagem de vivência que cada um possui por meio do letramento literário.

As metodologias para esse trabalho em sala de aula precisam ser aprimoradas e atualizadas. O docente é um ser em formação contínua, e precisa se atualizar constantemente, para que as relações interpessoais e intrapessoais estejam satisfatórias.

Por meio da leitura de um livro literário, é importante incentivar os alunos ao hábito da leitura por prazer, estimulá-los a desenvolver opiniões e conhecimentos.

Com isso, o ambiente escolar, se tornará um ambiente de trocas prazerosas de conhecimentos e vivências e culturas.

5 CRONOGRAMA

ATIVIDADES	PERÍODO											
	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	
Definição do tema												
Elaboração do projeto de pesquisa												
Coleta de Dados												
Análise dos dados parte 1												
Análise dos dados parte 2												
Aprofundamento da revisão da bibliografia e diálogo com os resultados da pesquisa												
Redação da introdução e das considerações finais												
Integração de todas as partes da monografia												
Redação das páginas pré-textuais e finalização das referências												
Revisão após leitura da orientadora												
Entregar para revisor e preparo do pôster												
Cópias da monografia e envio para a banca examinadora												
Preparação do pôster (impressão)												
Defesa da monografia												
Revisão para a entrega da versão final												

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fazermos uma análise mais profunda das questões analisadas, não são os alunos desinteressados e nem as aulas de leitura desinteressantes. É necessário ressaltar que o professor trabalhe e explore a leitura em sala de aula a partir de novas metodologias. Assim, o problema foca-se na metodologia pedagógica utilizada pelo professor:

Entretanto até aqueles diretamente ligados ao ensino de leitura – os professores – encontram-se mal informados em relação ao processo, ao leitor, e às estratégias que levam ao domínio do processo para poder assumir o ensino de leitura com segurança e, sobretudo, com coerência. (KLEIMAN, 1996, p.7)

Muitos alunos não têm o incentivo esperado pelos pais na primeira idade e o professor espera que o aluno já chegue à escola com essa experiência. Podemos lembrar que não é somente de livros que se pode formar esse hábito de leitura. Como disse Paulo Freire (2003, p.3), “a decifração da palavra fluía naturalmente da “leitura” do mundo particular”. Por isso, é tão importante o professor trabalhar seus textos juntamente com o que o aluno traz de suas vivências, pois é assim que o interesse começa a surgir; com a identificação, com a ligação, com algo em comum entre textos e suas histórias vividas e observadas.

No início da vida escolar da criança, o professor traz os textos como forma de divertir e passar algum ensinamento. A hora da leitura é um momento mágico, afinal não é uma simples leitura, tem vozes diferentes para os personagens, ou entonações diversificadas para cada passagem do texto, e assim o aluno “viaja” para os lugares, visualiza os personagens e como é bom! A imaginação fértil da idade ajuda. É importante se observar quanto à leitura de histórias:

Para que uma estória realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam. (BETTELHEIM, 2002, p. 3)

Contudo, isso acontece na escola apenas no início do ensino fundamental. Antes mesmo de chegar ao final do 5º ano, os professores e alunos vão deixando de lado a hora da leitura para focar nos conteúdos do currículo básico.

Ao chegar ao ensino fundamental, anos finais, o professor utiliza os textos literários para trabalhar com os conteúdos, fazendo deles uma interpretação superficial, sem despertar nos alunos a discussão da temática ou dos links que implicitamente o texto traz. A falta de leitura aparece atrelada ao fracasso escolar:

Acreditamos que o conhecimento do modo como a leitura vem sendo efetuada nas escolas pode não somente explicar o fracasso escolar, mas também apontar soluções para que, a longo prazo, as dificuldades existentes possam ser sanadas. (SCHWARZBOLD, 2011, p. 8)

Mesmo os professores tendo consciência de como deve ser o ensino da leitura e o que ela proporciona aos alunos, acabam por efetuar as mesmas atividades: leitura silenciosa, leitura compartilhada, interpretação textual, ainda que a maioria das respostas estejam de forma explícita no texto. Os textos avulsos seguem as mesmas estratégias. Há a diversidade de texto, como por exemplo, uma letra de música, em que se explora a gramática.

Trabalhar com livros literários, então, é ainda mais difícil, levando-se em conta os inúmeros empecilhos do dia a dia escolar.

Com isso, percebemos que os alunos dizem que não gostam de ler, sem realmente saber se gostam ou não.

Por todas essas razões, percebe-se que o hábito da leitura pode ser incentivado pelo professor, não só de língua portuguesa, mas por qualquer disciplina, afinal, quando se trabalha interesses e informações que fazem parte da vivência ou ensinamentos do mundo do aluno, esses textos adquirem um novo significado.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Editora Paz e Terra, 2002.
- CÂNDIDO, Antônio. **A literatura e a formação do homem**. P.81 -90 disponível em< file:///C:/Users/Eduardo/Downloads/8635992-5655-1-PB.pdf> acesso em dez 2015.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Editora Contexto, 2007.
- CRAMER, Eugene; CASTLER, Marrietta (Org). **Incentivando o amor pela leitura**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org). **Métodos de pesquisa**. PLAGEDER, 2009.
- GONÇALVES, A.V. PINHEIRO, A.S. LEAL, R.M.A. (Org.). **Leitura e Escrita na América Latina: teoria e prática de letramento(s)**.Dourados : Ed. UFGD, 2011.
- GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. **Projeto Político Pedagógico CEF 01 da Estrutural**, 2014. Disponível em <http://sumtec.se.df.gov/sistemas/ppp/wp-content/uploads/2014/09/PPP-cef01estrutural.pdf>
- DE JESUS, Mestranda Aline Souza; DA SILVA CALIARI, Mestranda Eliana Aparecida. **Leitura de Literatura no Ensino Fundamental II: Uma Experiência Possível a partir do Circuito de Leituras**. Disponível em <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/11/556.pdf>
- KLEIMAN, Ângela. **Leitura ensino e pesquisa**. Campinas, SP: Pontes, 1996.
- _____. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas, SP: Pontes, 6ª ed, 1999.
- _____. (Org.). **Os Significados do Letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2ª ed., 2012.
- _____. **Oficina de leitura: teoria e prática**. Pontes, 15ª ed., 2013.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. Moderna, 2003.
- PEREIRA, Lúcia Rodrigues Teixeira, et al. **Hábitos de Leitura de Professores de Escolas da Rede Estadual do Paraná**, Curitiba, 2007.
- RIBEIRO, Ormezinda Maria, OLÍMPIO, Rosa Maria. **Tecer textos: fios e desafios**. Coleção Educação e Linguagem. Vol. 12, Campinas, SP, Pontes Editores, 2015.

- SCHWARZBOLD, Caroline. **Desenvolver a competência leitora:** desafio ao professor do ensino fundamental. 2011. Disponível em <http://wp.ufpel.edu.br/letras-pos/especializacao/files/2012/02/Desenvolver-a-compet%C3%Aancia-leitora-desafio-ao-professor.pdf>
- SILVA, Antonieta Mírian de Oliveira Carneiro; SILVEIRA, Maria Inez Matoso. **Letramento Literário na Escola:** desafios e possibilidades na formação de leitores. Revista Eletrônica de Educação de Alagoas Volume 01. Nº 01. 1º Semestre de 2013.
- TOLEDO, Adriana. **Gibis estimulam a turma a tomar gosto pela leitura.** Disponível em <http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/alfabetizacao-inicial/eu-ja-sei-ler-gibi-423486.shtml>.
- VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Avaliação Formativa e Formação de Professores:** ainda um desafio. Linhas Críticas, Brasília, v. 12, n. 22, p. 75-90, jan./jun. 2006.

8 ANEXOS

8.1 Questionário alunos: hábito de leitura

PESQUISA SOBRE HÁBITO DE LEITURA QUESTIONÁRIO ALUNOS

IDENTIFICAÇÃO

Nome: _____

Ano/Turma: _____

1. Livros em casa:

() Tem

() Não tem

() Número aproximado de volumes _____

2. Revistas em casa:

() Tem

() Não tem

() Cite algum nome de revista que tem em casa ou que você e sua família gostam de ler:

3. Jornais em casa:

() Tem

() Não tem

4. Internet em casa:

() Tem

() Não tem

5. Você gosta de ler?

() Sim

() Não

() Às vezes

6. Você entende o que lê?

() Sim

() Não

() Às vezes

7. Ao ler um livro, uma revista ou um texto, você costuma:

() Ficar no início

() Parar na metade

() Ir até o final

() Só olhar a capa e as figuras

8. Que livro você mais gostou de ter lido até hoje? Por quê?

R.: _____

Por que: _____

9. Que revista ou gibi você mais gosta de ler?

R: _____

Por que _____

10. Escreva três assuntos ou temas sobre os quais você mais prefere ler :

R. _____

11. Se você escrevesse um livro, que tema escolheria?

R: _____

Numere pelo grau de prioridade as questões 12 e 13.

12. Você procura um livro para ler:

- () Por iniciativa própria
- () Por indicação do professor
- () Por indicação de um amigo
- () Pelo título ou nome do livro
- () Pela capa e figuras
- () Quando ganha de presente
- () Quando o vê na biblioteca
- () Outro jeito. Qual? _____

13. Nas suas horas de folga o que você mais fez é:

- () Brincar
- () Assistir TV
- () Ler
- () Trabalhar ou ajudar em casa
- () Praticar esporte
- () Descansar
- () Outra coisa. Qual? _____

14. Você já pegou algum livro na biblioteca da escola esse ano?

() Sim

() Não

Por quê? _____

15. Sobre leitura de textos nas aulas de Língua Portuguesa:

Você poderá marcar mais de uma opção.

- () Textos do livro didático interessantes
- () Textos do livro didático desinteressantes
- () Tem pouca leitura
- () Tem outros textos além dos textos do livro
- () Poderia ser mais interessante as aulas que tem leitura

16. Comentários e sugestões sobre a leitura nas aulas:

8.2 Questionário professores: metodologia de leitura em sala de aula.
PESQUISA SOBRE METODOLOGIA DE LEITURA EM SALA DE AULA
QUESTIONÁRIO PROFESSOR

IDENTIFICAÇÃO (OPCIONAL)⁵

Nome: _____

Tempo que leciona: _____

Escola que atua: _____

Tempo que leciona na atual escola: _____

Ano que leciona: _____

Formação acadêmica:

1. Graduação:

2. Pós-Graduação:

3. Mestrado:

4. Doutorado:

1. Você trabalha leitura com seus alunos?

() Muito

() Pouco

() Razoável

2. Quais metodologias você utiliza nas aulas de leitura?

() Leitura silenciosa

() Leitura compartilhada

() Interpretações dos texto utilizando as atividades propostas do livro didático.

() Textos avulsos

() Leitura de livros literários

() Outros. Quais?

3. Você acha que as metodologias trabalhadas estimulam e incentivam os alunos para o hábito da leitura? Comente.

4. Como você vê seus alunos em relação a leitura?

⁵ Cabeçalho de identificação retirado da monografia Hábitos de Leitura de Professores da Rede Estadual do Paraná, 2007. Disponível em: http://people.ufpr.br/~marizalmeida/interculturalidade/estudo_leitura.pdf.

5. Quais metodologias você acredita serem ideais para se trabalhar a leitura em sala de aula?

6. Quer fazer algum comentário?

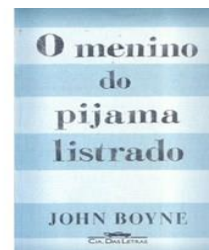
OBRIGADA POR SUA PARTICIPAÇÃO!



8.3 Questões alunos: a aula de leitura após leitura do livro literário.



Questões sobre as aulas de leitura do livro: “O MENINO DO PIJAMA LISTRADO”



Relembrando:

Bruno tem nove anos e não sabe nada sobre o Holocausto e a Solução Final contra os judeus. Também não faz ideia que seu país está em guerra com boa parte da Europa, e muito menos que sua família está envolvida no conflito. Na verdade, Bruno sabe apenas que foi obrigado a abandonar a espaçosa casa em que vivia em Berlim e a mudar-se para uma região desolada, onde ele não tem ninguém para brincar nem nada para fazer. Da janela do quarto, Bruno pode ver uma cerca, e para além dela centenas de pessoas de pijama, que sempre o deixam com frio na barriga. Em uma de suas andanças Bruno conhece Shmuel, um garoto do outro lado da cerca que curiosamente nasceu no mesmo dia que ele. Conforme a amizade dos dois se intensifica, Bruno vai aos poucos tentando elucidar o mistério que ronda as atividades de seu pai. O menino do pijama listrado é uma fábula sobre amizade em tempos de guerra, e sobre o que acontece quando a inocência é colocada diante de um monstro terrível e inimaginável.

Fonte: <http://www.fomedelivros.com/2014/04/resenha-o-menino-do-pijama-listrado.html>

Holocausto: **Holocausto** foi uma ação sistemática de **extermínio dos judeus**, em todas as regiões da Europa dominadas pelos alemães, nos campos de concentração, empreendida pelo regime nazista de Adolf Hitler, durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945).

QUESTÃO 1:

Você gostou das aulas de leitura (leitura de um livro literário)? Por que?

QUESTÃO 2:

A leitura do livro “O menino do pijama listrado” te incentivou a querer ler outros livros? Por que?

QUESTÃO 3:

Você gostou o livro “O menino do pijama listrado”? Por que?

QUESTÃO 4:

O que você aprendeu ou gostou do livro “O menino do pijama listrado”?

**Um livro é um brinquedo feito com letras.
Ler é brincar! (Rubem Alves)**

8.4 Banner para apresentação de defesa



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
CFORM/MEC/SEEDF
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LETRAMENTOS E PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES NOS ANOS FINAIS
(6º AO 9º)

ALUNO DESINTERESSADO PELA LEITURA OU AULA DE LEITURA DESINTERESSANTE?
TRABALHANDO COM LETRAMENTO LITERÁRIO EM SALA DE AULA

Autora: Renata Dias Fernandes
Orientadora: Doutoranda Iêda Maria Vilas Boas Pereira

OBJETIVO GERAL

Analisar o desinteresse nas aulas de leituras com textos literários, dos alunos nos anos finais do ensino fundamental, na disciplina de Língua Portuguesa, proporcionando metodologias de letramento literário aos alunos de 6º ano do Centro Educacional 01 da Estrutural.

BASE TEÓRICA

A leitura é essencial no processo de ensino-aprendizagem. Engana-se quem acha que ela é exclusiva da disciplina de língua portuguesa, afinal a leitura é ampla, vai além de textos escritos e orais. Um bom leitor vê, ouve, escuta, cheira, se emociona, se alegra, se entristece, se informa. Será realmente que os alunos não gostam de ler? Não sabem ler? Esta é uma pergunta que deve ser revista, analisada, repensada.

O letramento literário amplia a visão de mundo dos discentes, afinal, a leitura é hoje primordial e a prática do letramento explora diversos recursos, de modo que haja, a compreensão da escrita e da leitura.

METODOLOGIA

➤ **Estudo de campo:**

1. Questionário sobre os hábitos de leitura dos alunos
2. Questionário sobre ações pedagógicas, referentes as aulas de leitura desenvolvidas em sala de aula, por parte dos docentes de língua portuguesa

➤ **Experimental:**
Leitura do livro literário "O menino do pijama listrado" de John Boyne.

➤ **Bibliográfica:**
Leitura de trabalhos e de obras de estudiosos, com a mesma temática

ANALISE DOS DADOS

VOCÊ GOSTA DE LER?



Resposta	Porcentagem
SIM	52%
NÃO	38%
ÀS VEZES	12%

VOCÊ PROCURA UM LIVRO PARA LER:

1ª – Por iniciativa própria;

VOCÊ TRABALHA LEITURA COM SEUS ALUNOS?



Resposta	Porcentagem
MUITO	50%
RAZOÁVEL	50%

NAS SUAS HORAS DE FOLGA O QUE VOCÊ MAIS FAZ É:

7ª – Ler.

RESULTADO

Fazendo uma análise mais profunda das questões analisadas, não são os alunos desinteressados e nem as aulas de leitura desinteressantes, mas sim o professor que trabalha e explora pouco a leitura em sala de aula. O problema foca-se na metodologia pedagógica utilizada pelo professor. Mesmo os professores tendo consciência de como deve ser o ensino da leitura e o que ela proporciona aos alunos, acabam por efetuar as mesmas atividades: leitura silenciosa, leitura compartilhada, interpretação textual sendo que a maioria das respostas estejam de forma explícita no texto. Os textos avulsos seguem as mesmas estratégias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Editora Contexto, 2007. / **CRAMER, Eugene; CASTLER, Marrietta (Org). *Incentivando o amor pela leitura*. Porto Alegre: Artmed, 2001. / **KLEIMAN, Ângela. *Leitura ensino e pesquisa*. Campinas, SP: Pontes, 1996. / **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. Campinas, SP: Pontes, 6ª ed., 1999. / (Org.). **Os Significados do Letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2ª ed., 2012. / **Oficina de leitura: teoria e prática**. Pontes, 15ª ed., 2013.******